



**DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**AUGUSTO VICTORINO SAWENDO**

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO PARA EDUCAÇÃO  
MORAL E SÓCIO-CULTURAL DA JUVENTUDE NO MUNICÍPIO DA  
CAÁLA**

**CAÁLA/2023**

**AUGUSTO VICTORINO SAWENDO**

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO PARA EDUCAÇÃO  
MORAL E SÓCIO - CULTURAL DA JUVENTUDE NO MUNICÍPIO DA  
CAÁLA**

Trabalho De Fim Do Curso Apresentado Ao Departamento  
De Ensino E Investigação Em História Do Instituto Superior  
Politécnico Da Caála Como Requisito Parcial Para A  
Obtenção Do Grau De Licenciatura

**Orientador:** Lic. Gabriel Chissoca Kapuma

**CAÁLA/2023**

À senhora Justina de Freitas Augusto, por ter sabido assumir o papel de mãe, servindo-me de suporte nos momentos difíceis, dedico este trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Os meus agradecimentos vão em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida, em segundo lugar para a minha esposa, Justina de Freitas Augusto e Verónica Tchitula, Sofia Tchayeva Jorge, minhas irmãs e ao casal Filipe Sayombo, meus sobrinhos pelo apoio moral, material e financeiro que têm me prestado, visto que sem eles não seria possível a conclusão desta etapa da minha vida;

Agradeço ao meu orientador, o professor Gabriel Chissoca Kapuma, pela orientação, disponibilidade, dedicação e profissionalismo prestados, e por me aturar durante a elaboração do presente trabalho;

Agradeço também aos meus irmãos, Faustino António Chinhenga, e Fernando Sapalo, pelos conselhos e encorajamento;

Aos queridos colegas António Eduardo e José Domingos Kamati que juntos batalhamos, caminhamos, partilhamos a mesma cama durante as noites frias na longa caminhada estudantil;

Aos professores da coordenação do ensino de História, à família, colegas e amigos que nominalmente não mencionamos mas que directa ou indirectamente deram o seu contributo nesta empreitada, o meu muito obrigado.

“Sê humilde e sábio serás”

São Tomás de Aquino

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema, “a criação de um Centro para Educação Moral e Sócio-cultural da Juventude no Município da Caála”. De realçar que o trabalho reveste-se de maior importância, visto que na sua abordagem foi notável, a convergência com os distintos autores, na ideia de inverter o quadro tão crítico que se vive em quase todo país, por conta do comportamento e atitudes reprováveis e condenáveis da nossa juventude. Metodologicamente, empregamos os métodos comparativo, que favoreceu-nos na recolha de dados, os métodos indutivos e dedutivo que nos permitiram tirar as conclusões. Empiricamente usamos a observação, inquéritos por questionário e entrevistas. Relativamente ao contributo, o projecto vai minimizar a delinquência juvenil, para além de proporcionar o emprego há um número de jovens, também nos favorecerá na arrecadação de receitas através da produção das diversas secções de arte. Em função de tudo que vimos no desenvolvimento do projecto, queremos recomendar ao governo, no sentido de apoiar material e financeiramente, todos os projectos com a mesma finalidade, uma vez que somos proibidos a falhar e outrossim, dar um pouco mais de dignidade à classe docente, uma vez que “muitos dos problemas que nos fustigam hoje, são devido ao elevado índice de analfabetismo, todavia, a nossa salvação passa também pela escolarização”, Mondin, citado por Imbamba, (2010, p. 148). Para a sociedade recomenda-se o envolvimento de todos, e aos académicos, que a investigação não seja somente para a defesa do grau de licenciatura, mas sim, investigar sempre no sentido de identificar e solucionar os problemas nas comunidades.

**Palavras-chave:** Centro; Educação; Moral; Cultura.

## ABSTRACT

The present work has as its theme, “the creation of a Center for moral and socio-cultural education for youth in the municipality of Caála”. It should be noted that the work is of greater importance, since its approach was remarkable, the convergence with the different authors, in the idea of reversing the very critical situation that exists in almost every country, due to the reprehensible behavior and attitudes and condemnable of our youth. Methodologically, we used comparative methods, which favored us in data collection, inductive and deductive methods, which allowed us to draw conclusions. Empirically we use observation, surveys by questionnaire and interviews. Regarding the contribution, the project will minimize juvenile delinquency, in addition to providing employment for a number of young people; it will also favor us in raising revenue through the production of the various art sections. Due to everything we saw in the development of the project, we want to recommend to the government, in the sense of supporting materially and financially, all projects with the same purpose, since we are forbidden to fail and, likewise, give a little more dignity to the class teacher, since “many of the problems that plague us are due to the high rate of illiteracy, however, our salvation also passes through schooling, Mondin, quoted by Imbamba, (2010, p. 148)”. For society, it is recommended that everyone be involved, and academics, that research is not only for the defense of the degree, but rather, always investigate in order to identify and solve problems in communities.

**Keywords:** Center; Education; Moral; Culture.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> Perfil dos Jovens.....	312
<b>Tabela 2</b> Habilitação Literária dos Jovens Inquiridos .....	312
<b>Tabela 3</b> Resultado da Pergunta do Inquérito .....	323
<b>Tabela 4</b> Resultado da Pergunta do Inquérito .....	334
<b>Tabela 5</b> Resultado da Pergunta do Inquérito .....	345
<b>Tabela 6</b> Peril do Soba .....	376
<b>Tabela 7</b> Resultado da Pergunta do Inquérito .....	386
<b>Tabela 8</b> Perfil dos Pais e Encarregados de Educação do Bairro do Codume.....	38
<b>Tabela 9</b> Resultado da Pergunta do Inquérito.....	38
<b>Tabela 10</b> Resultado da Pergunta do Inquérito.....	39



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> Achas necessário a criação de um centro para educação moral e sócio-cultura da juventude no Município da Caála? .....	32
<b>Gráfico 2</b> O comportamento que os jovens do bairro do Codume demonstram deixa a desejar aos mais velhos? .....	33
<b>Gráfico 3</b> Resposta dos jovens sobre a pergunta se recebem a educação moral na escola ou no seio da família. ....	34
<b>Gráfico 4</b> A Crise Dos Valores Morais É Recente Ou No Passado Já Se Registava?.....	35
<b>Gráfico 5</b> Actualmente regista-se no bairro de Codume assaltos, prostituição e consumo exagerado de álcool?.....	36
<b>Gráfico 6</b> Conheces as amizades que o teu filho tem?.....	37
<b>Gráfico 7</b> Resposta dos pais sobre a pergunta se os filhos apresentam um comportamento aceitável em casa, assim como fora. ....	38

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1 Descrição da Situação Problemática.....	13
1.2 Objectivos .....	13
1.2.1 Objectivo Geral: .....	13
1.2.2 Objectivos Específicos: .....	13
1.3 Contribuição do Trabalho .....	13
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA</b> .....	<b>15</b>
2.1 Noção/Análise dos Termos .....	15
2.2 Caracterização Geográfica do Município da Caála .....	16
2.2.1 Localização Geográfica .....	16
2.3 Breve Historial do Município da Caála.....	16
2.4 Divisão Administrativa .....	17
2.4.1 Actividade Económica.....	17
2.4.2 Demografia .....	17
2.4.3 A Educação Moral na Sociedade.....	17
2.4.4 O Meio como Factor de Influência na Formação Moral dos Jovens .....	18
2.4.5 A Necessidade da Educação para os Valores na Sociedade.....	19
2.4.6 2.1.6. Educação Social no Município da Caála.....	21
2.4.7 Os Valores Morais .....	23
2.4.8 A Delinquência Juvenil no Município da Caála.....	25
2.4.9 A Animação Sócio-cultural no Município da Caála.....	26
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>28</b>
3.1 Modelo de Pesquisa.....	28
3.2 Local de Estudo.....	28
3.3 Métodos.....	28

3.3.1	Métodos Empíricos.....	28
3.3.2	Métodos Teóricos .....	29
3.4	População e Amostra.....	29
<b>4.</b>	<b>DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>30</b>
4.1	Território de Abrangência.....	30
4.2	Análise e Interpretação dos Resultados do Inquérito Aplicado aos Jovens.....	31
4.3	Análise e Interpretação dos Resultados do Inquérito Aplicado ao Soba do Bairro do Codume. ....	35
4.4	Análise e Interpretação dos Resultados do Inquérito Aplicado aos Pais e Encarregados de Educação do Bairro do Codume. ....	37
4.5	Tabela 8- Perfil dos Pais e Encarregados de Educação do Bairro do Codume. ....	37
<b>5.</b>	<b>PROPOSTA DE SOLUÇÃO.....</b>	<b>39</b>
5.1	Localização Geográfica do Espaço. ....	40
5.2	Regulamento Interno.....	40
5.3.5	Orçamento .....	43
5.4	Despesas Correntes .....	45
<b>6.</b>	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>47</b>
<b>7.</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>48-50</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>.....</b>	<b>51-55</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda sobre uma proposta de Criação de um Centro para a Educação Moral e Sócio-cultural da Juventude no Município da Caála. A intervenção dos pais na educação dos jovens e adolescentes é indiscutivelmente essencial. Dar apoio e cuidados adequados ao filho é uma responsabilidade bastante exigente, para que este filho quando jovem, não se desvie por caminhos indecorosos. Consideramos fundamental nos dias de hoje, e com a constante evolução da sociedade que as escolas ou instituições responsáveis na moralização da sociedade devam acima de tudo ser promotoras de políticas/estratégias que promovam uma maior aproximação dos jovens e adolescentes que estão sem norte.

Este trabalho de investigação é resultado de um conjunto de circunstâncias e participação de jovens do bairro de Calilongue do município da Caála, em que constatou-se que a relação entre a família e certos jovens é praticamente inexistente. Certos que esta é uma parceria vantajosa, consideramos oportuno, entrar um pouco mais de forma profunda neste campo, onde possamos tentar perceber como é que os jovens se comportam na sociedade onde estão inseridos. Este estudo com o título “proposta de Criação de um Centro para Educação Moral e Sócio – cultural da Juventude no Município da Caála”, insere-se numa temática muito falada, mas ainda com grandes discrepâncias e lacunas por resolver.

“Não é por acaso que o mundo hodierno reclama do silêncio, vivemos sobre um enorme barulho. Os piores casos verificam-se nas nossas famílias, há muita violência nas famílias, há muita briga entre os casais, e confusão entre pais e filhos”.SIMÃO & PAKISI (2016, PP.29-31).

De acordo com Imbamba, (2010, p. 17), “ a nossa convicção é que a verdadeira reconstrução da sociedade angolana passa, necessariamente, pela reconstrução do homem no seu todo: tudo depende da vontade que se tem sobre o homem”. A reflexão sobre a educação para os valores no contexto do município da Caála não pode ser alheia à esperança, afirmada por diversos autores do continente africano (e.g., Maeda, 2009; Enu & Esu, 2011), de que a educação para os valores tem muito a oferecer em países que lidam com uma paisagem moral fracturada. Este apelo acontece mesmo se reconhece a exigência e dificuldade de pedir à educação e às escolas a recuperação de décadas de conflitos ou de séculos de colonialismo, incluindo os seus efeitos perversos, nas concepções de educação.

## **1.1 Descrição da Situação Problemática**

No município da Caála, concretamente no bairro do Codume regista-se uma crise de valores morais que se traduzem na desvalorização de hábitos e costumes positivos, propiciando comportamentos, não pouco viciados.

A crise desses valores muitas vezes nasce no seio das famílias pela ausência constante dos progenitores, pois os filhos andam a deriva sem um padrão de educação e se tornam a posterior num jovem problemático e como consequência:

“Os filhos não respeitam os pais. Não lhes tratam com dignidade requerida. Gritam quando falam para eles. Fazem sinais e gesto que indicam desprezo. Desobedecem as ordens que são dimanadas pelos pais. Saem de casa, e vão, não se sabe onde, e nada dizem aos pais. Quando regressam nada dizem onde estiveram, nem com quem. Chegam a casa bêbados, rebentados, por vezes drogados com os olhos esbugalhados e não admitem que se lhes repreenda. “Não me chateia” é o termo mais comum. Não sabem comer à mesa, quando existe. Não sabem utilizar talher, quando existe. Não arrumam os seus quartos, não sabem cuidar da sua roupa. Uns porque nunca aprenderam, outros porque nunca se lhes permitiu fazer. Muitos nem se quer sabem cuidar da higiene pessoal e crescem assim ao natural”. KUNDONGENDE (2013, p. 37).

## **1.2 Objectivos**

### **1.2.1 Objectivo Geral:**

Criar um Centro para Educação Moral e Sócio-cultural da Juventude no Município da Caála.

### **1.2.2 Objectivos Específicos:**

- a) Identificar as causas que estão na base da perda de valores morais e sócio-culturais;
- b) Comparar o estado da juventude ontem e hoje;
- c) Elaborar uma proposta de acções para a educação moral e sócio-cultural da juventude, no município da Caála.

## **1.3 Contribuição do Trabalho**

No que tange ao contributo do nosso trabalho, para a comunidade da Caála, os indicadores apontam para vários benefícios, visto que o trabalho poderá minimizar a delinquência juvenil no Município, concretamente no bairro do Codume onde o cidadão será

capaz de conhecer os seus direitos e deveres, e uma comunidade onde a juventude terá como foco principal a investigação científica.

Temos a grande certeza de que este trabalho, em muito contribuirá, no sentido de “evitar que o carácter doutrinário da ética seja colocado à margem da vida, o mesmo vai fornecer instrumentos necessários para a elaboração da moral do novo cidadão” Kundongende, (2013, p. 162), desta feita, vai nos ajudar a compreender e combater contra os vícios ou males prejudiciais, que enfermam a vida da comunidade.

Contudo, estamos convictos de que, se começarmos, hoje, colocando em prática tudo o que aqui for sugerido, num futuro não muito distante, teremos uma comunidade minimamente sã. Os adultos terão uma velhice tranquila, com o sentimento de um dever cumprido numa sociedade mais branda, e harmoniosa uma vez que, cada cidadão será capaz de compreender que a nossa liberdade, termina onde começa a dos outros.

Doravante, as crianças que nascerem serão já submetidas a um novo clima, uma vez que, terão professores e pais capazes de os educar convenientemente. A verdade é que, “tudo isso será uma fantasia nessa data, se hoje cruzarmos os braços e nos limitarmos a comentar falar e criticar”Kundongende, (2013, p. 163).

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

Neste capítulo far-se-á uma revisão bibliográfica, através da análise de algumas asserções de autores, relacionadas com o centro de educação moral e sócio-cultural para a juventude.

### 2.1 Noção/Análise dos Termos

O nosso projecto tem fundamento em algumas teorias de diversos autores, por isso o consideramos como um contributo para uma verdadeira luta contra a degradação dos valores morais, cívicos e culturais da sociedade angolana, luta esta contra a deterioração sintomática dos valores conforme se assiste diariamente na televisão e na rádio, as diversas reportagens sobre a criminalidade, como por exemplo a violência doméstica, os abusos sexuais de menores, os casos de homicídios voluntário, a corrupção, os crimes de peculato que envolvem em certos casos governantes, assaltos a mão armada, o uso de drogas, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, a prostituição, sem esquecer da cábula que ultimamente tornou-se numa cultura, desde o ensino de base, às universidades, incluindo a atitude de arrogância dos filhos para com seus progenitores.

Esperamos que não se coloque o ponto final, a esta luta até atingirmos os resultados que todos nós almejamos, temos a plena consciência de que levará tempo:

“Angola esteja a atravessar uma noite longa e profunda de crise cultural, é verdade que qualquer observador comum pode descobrir sem grandes exercícios mentais. Perante uma situação desta natureza, as pessoas podem assumir varias atitudes, tais como: uns podem optar pela técnica da avestruz, isto é, iludir-se de resolver o problema escondendo pura e simplesmente a cabeça, ou seja fechar os olhos à uma realidade dolorosa sem se preocuparem com as consequências. Outros podem escolher o conformismo ou a resignação passiva habituando-se a conviver tranquila e pacificamente com a podridão cultural sem uma capacidade crítica, construtiva e inovadora. Outros ainda podem cair no ango-pessimismo, que tudo está perdido, porque enclachados num beco sem saída e, por conseguinte, não há mais nada a fazer se não deixar-se arrastar pela onda fatalista da história para um futuro incerto, à deriva,”IMBAMBA, (2010, p. 111).

«Nós temos de cuidar da nossa juventude. Temos de orientar bem a nossa juventude, educa-la bem. Se não educarmos bem, se não tivermos atenção a orientação que é seguida, em diversos sectores, não poderemos continuar a nossa revolução no futuro. A educação da juventude tem de começar a partir das primeiras idades», o saudoso Iº presidente de Angola, (Dr. António A. Neto, citado por KUNDONGENDE, 2013, p. 163).

## **2.2 Caracterização Geográfica do Município da Caála**

O município da Caála foi fundado no dia 15 de Julho de 1970, situado na região central da província do Huambo, à 21 km, com a superfície terrestre de 368,15 km<sup>2</sup>, com uma população de 373 mil habitantes, maioritariamente praticam agricultura e criação de gado. Professam o cristianismo, nas Igrejas católica, protestante, tocoísta, sétimo dia e etc. O projecto visa o resgate dos valores ético-morais perdidos, que perante a nossa juventude são vistos como ultrapassados, revitalizando os centros para a educação cultural, tais como, Odjango, ekwendje, efiko, otchoto e etc.

A crise de valores é um problema identificado sem muito esforço nesta região, razão pela qual fomos movidos pelo impacto negativo resultante desta crise e como solução do problema, sentimos a necessidade de nos empenharmos na luta contra este mal, que enferma a nossa comunidade, com vista a mitigar o impacto negativo resultante da situação dolorosa e arrepiante, que esta comunidade vive no seu quotidiano.

### **2.2.1 Localização Geográfica**

O Município da Caála tem como limites a Norte o Município da Ecuinha, a Sul o Município do Chipindo, a Leste o Município do Huambo, a Oeste os Municípios de Longonjo e Caconda. (PESSELA, 2021).

## **2.3 Breve Historial do Município da Caála**

Em meados de 1912 chegou a Caála a linha do Caminho-de-Ferro de Benguela (CFB), factor que contribuiu para o desenvolvimento do povoado que, até então, era um pequeno acampamento junto de uma aldeia antiga cujo Soba se chamava Cahala Mbita, emergindo nesta altura como povoação (PESSELA, 2021, p.9). Com uma extensão territorial de 368,15 km<sup>2</sup>, o Município da Caála, segundo reza a história, começou a ser habitado em 1900.(Ibid, p.9). O povoado que os pioneiros ergueram por baixo do Monte Mbanjela em território da Mangumbala, adoptou o nome de Caála por proposta de Antero Gavino do Rego, que em virtude deste, juntamente com os seus compatriotas terem reconhecido o Soba Kahala como a elite máxima, por possuir grandeza de espírito e atributo de chefia, pelos quais merecia o respeito do seu povo e dos próprios portugueses. (Ibid, p.9).



“A sanzala situava-se na antiga salsicharia, facto que fez com que os primeiros comerciantes se instalassem neste local que mais tarde, terá sido designado Caála velha ou Caála de baixo. Ibid pp.9 e 10. Na época colonial, muito antes dos portugueses chegarem a este território da Caála, os autóctones já estavam organizados, já viviam em sobados e ombalas e já estavam em organização de mandatos de chefia. Quando o colono chegou, em 1913 a 1914 era o Soba Grande chamado Kahala, que controlava os residentes do Muangunja, Ngumbe, Chikualula, Cassupi e Sakanombo, e tantos outros”.(Chimuco 2021) apud (PESSELA 2021, p.11).

## **2.4 Divisão Administrativa**

Administrativamente o município da Caála é constituído por quatro comunas, nomeadamente: 1º- a Comuna Sede, 2º- Calenga, 3º- Catata e 4º- Cuima. (António 2014, p.19).

### **2.4.1 Actividade Económica**

“Após o alcance da independência no país, os principais empreendimentos económicos estavam sob o controle de multinacionais dos EUA, da Antiga Alemanha federal, do Japão ou ligadas à antiga metrópole”, (NETO, 2010, p. 189).

Desde os primórdios, a principal actividade económica foi e continua a ser a agricultura.

### **2.4.2 Demografia**

Quanto ao crescimento demográfico, a população do Município da Caála cresceu de 279,792 para 331,223 habitantes, nos últimos três anos cifra que corresponde a dois por cento. (Jornal de Angola Abril, 2022 p.9).

### **2.4.3 A Educação Moral na Sociedade**

A educação moral na sociedade, constitui um elemento fundamental do processo educativo na comunidade, que há-de permitir aos jovens actuar com comportamentos responsáveis na sociedade actual e na do futuro, uma sociedade pluralista, na qual as próprias crenças, valores e opções não-de conviver no respeito às crenças e valores dos demais. Não se pode continuar perder por falhas na educação. Segundo Tavares, (2016, P. 15) “a ética e a moral, conceitos que infelizmente parecem ter-se extinguidos com os longos anos de guerra, deverão ressurgir para que construamos uma sociedade mais justa, equilibrada e solidária”.

Diante disso, a educabilidade essencial de todo o ser humano seria sobreposta em importância à segmentação da humanidade por meio do conceito de raça (Hochman; Lima; Maio, 2010; Levine, 2017). Nas dinâmicas do cotidiano, são imensuráveis os prejuízos de cidadãos que mantêm uma visão acanhada, pouco proactiva, gerando uma espécie de malevolência. O resultado é a incompetência para fazer frutificar o que se tem como oportunidade, o que a natureza dá e o que a inteligência pode fazer. Indispensável caminho para alavancar os processos educacionais na sociedade é o investimento na formação moral de todo cidadão.

#### **2.4.4 O Meio como Factor de Influência na Formação Moral dos Jovens**

O meio contribui bastante na influência de comportamentos desviantes para o jovem, é assim que hoje em dia e em particular no Município da Caála, muitos jovens possuem comportamentos que não adquiriram por uma educação primária eles se envolvem em grupo de danças e música querendo rapidamente atingir a fama e quando isso não acontece, único refúgio para eles é primar por um comportamento cleptomaníaco, não respeitam os mais velhos, tratando-os de feiticeiros, e nem aceitam conselhos de alguém. Daí que podemos dizer que a confluência entre diferentes teorias sobre o meio como factor de influência, fomentou o entendimento sobre a importância da educação e do ambiente na formação moral do indivíduo. Não se tratava de aderir a teoria da hereditariedade já considerada ultrapassada, mas de reconhecer que o social exerceria um papel importante e considerável nesse processo.

A modelagem do comportamento e do carácter humano passaria necessária e invariavelmente pela escola. Conforme define Lobo (2008), as influências externas deveriam se sobrepor às medidas organizadoras, pois o meio, e não a constituição biológica, seria o principal factor determinante na formação humana. Seguindo essa linha de raciocínio, Prado (1997) se contrapôs à hereditariedade da conduta do indivíduo, mais precisamente da conduta moral. Em seu entendimento, os argumentos em prol do determinismo biológico não passariam de falácias. Houve tempo em que os pedagogos, baseados nas teorias de Wallace e Darwin, julgavam que as faculdades mentais da criança eram transmitidas por seus ascendentes. Era um ponto de vista falso que, felizmente, já vai desaparecendo do domínio da ciência moderna.

O indivíduo pode ser uma resultante influência do meio sob o aspecto social, mas nunca um herdeiro intelectual por lei atávica. Vejamos: os métodos mais modernos ou

sistemas pedagógicos para instruir crianças anormais ou retardadas têm surtido para o educador moderno o melhor resultado (Prado, 1997, p. 103). Corroborando nessa perspectiva, Angelis (1997) observou-se com atenção a necessidade de planejar o ensino, observando a criança como “parte de um todo, pois a educação, quando deslocada do meio social, resultaria em fracasso. O educando vive em sociedade e esta o molda; conseqüentemente, em uma acção reflexiva, o indivíduo moldaria a sociedade”.

#### **2.4.5 A Necessidade da Educação para os Valores na Sociedade**

Apesar de toda a importância que se atribui ao papel que a educação moral pode desempenhar na sociedade angolana, vale a pena olharmos de forma crítica para alguns discursos que nos chamam a atenção, não apenas salientando as suas vantagens, mas também, reconhecendo alguns riscos, como são os casos do «endoutrinação», dos «aspectos ideológicos» da educação, e que podem transformar a educação, em geral, num instrumento de domesticação dos jovens, aspecto não apenas vivido na realidade angolana, mas também historicamente vivenciado em várias sociedades.

Neste quadrante, reconhece-se que a importância atribuída à escola na transmissão de valores morais e cívicos é tributária de discursos sociopedagógicos que salientam como esta instituição, através dos valores que veicula, pode ser uma agência cuja missão não se circunscreve apenas ao acto de instruir, mas também à missão de formar e educar para a cidadania. Esta é, aliás, uma missão classicamente afirmada: Contrariamente à opinião muito divulgada segundo a qual a educação competiria antes de mais à família, eu considero, pelo contrário que a obra da escola no desenvolvimento moral da criança pode e deve ser da mais alta importância.

“Na escola se encontra uma boa parte da cultura, e a mais elevada, que não pode ser dada em qualquer outra parte. Isto porque se é certo que a família pode perfeitamente, e só ela pode, despertar e consolidar os sentimentos domésticos necessários à própria moral, e mais geralmente, aos que se encontram na base das mais elementares relações privadas, não é menos certo de que essa mesma família não se encontra estruturada de forma a poder formar a criança, tendo em vista a vida social”. (DURKHEIM, 2001, p.92).

É verdade que se trata de uma preocupação recorrente, especialmente em determinados momentos históricos sociais caracterizados por sentimentos de “fim da civilização” e de disrupção dos valores tradicionais» Menezes, (1999, p.14).

“Apesar da importância da escola em matéria de educação, esta não é de sua exclusiva responsabilidade: importa salientar que o desenvolvimento cívico e político dos adolescentes, tal como os domínios da definição de si próprio e da relação com os outros, embora constituindo objecto da intervenção educativa, são também o resultado das múltiplas experiências dos jovens numa diversidade de contextos de vida. Não significa isto que a escola, enquanto, contexto de vida virtualmente comum a todos os adolescentes, não tenha aqui responsabilidades específicas: mas são as responsabilidades partilhadas com outros contextos de vida, incluído a família, as associações, os média, e outras instituições (MENEZES, 2010 p.140)

“A educação do indivíduo deve ser uma acção libertadora e construtora de referentes que o despertem para a racionalidade: A sua educação deve ser uma disciplina que o liberte da visão limitada, irracional que lhe é imposta pela sua família e pelas suas próprias paixões, e o desperte para o conhecimento racional e para a participação numa sociedade que organiza a acção da razão”(TOURAINÉ, 1994, p.24).

Reconhece-se por isso, que «face aos múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção de ideais da paz, da liberdade e da justiça social» (Delors et al., 1996 p.10). Esta crença é fecundada por discursos que nos remetem para a ideia segundo a qual a educação constitui-se como uma caixa de aspirações sociais. Na educação convergem todas as grandes aspirações sociais e residem os sonhos milenares da humanidade, que permitem realizar as missões democráticas da sociedade, eliminar os efeitos debilitantes da pobreza e criar fundamentos tecnológicos e científicos da riqueza mundial. (Popkewitz, 1994, p. 64), como se pode constatar, a abordagem acerca da importância da educação é bastante significativa e tributária de discursos políticos, pedagógicos e até públicos, que realçam o seu carácter social.

Contudo, vale a pena afirmar que apesar de todos os discursos veiculados sobre o papel da educação na formação do indivíduo, não devemos esquecer que existem também discursos que apontam que a escola pode transformar-se num veículo de «endoutrinamento» (Bettencourt & Marques, 1987) ou num «aparelho ideológico do estado» (Althusser, 1971) cujo objectivo é o de criar valores nacionais forjados no interesse de um grupo social, em nome dos interesses da nação.

Neste sentido, a educação moral não deve constituir-se como uma forma de inculcação ou de domesticação dos jovens, «a educação cívica constitui um conjunto complexo que abarca, ao mesmo tempo, a adesão a valores, a aquisição de conhecimentos e a aprendizagem de práticas de participação na vida pública» (Delors et al., 1996: 54).

A educação moral não pode, ser considerada como neutra do ponto de vista ideológico; questiona, necessariamente, a consciência do jovem. Para que esta permaneça independente a educação em geral, desde a infância e ao longo de toda a vida, deve forjar, também no jovem, a capacidade crítica que lhe permita ter um pensamento livre, e uma acção autónoma.

Perspectiva semelhante é nos dada por Richard Pierre Claude (2000, p.14), no guia Educação Popular Para os Direitos Humanos, ao referir que «a educação não é apenas um meio para promover os direitos humanos». No mesmo documento pode ler-se: Ao anunciar o direito humano à educação, os autores da Declaração Universal confiaram na ideia de que a educação não é neutra em termos de valores. A educação diz sempre respeito e sustenta valores. Mas temos de ter consciência de quais os valores que estamos a promover pela educação, (Claude, 2000, p.14).

A preocupação sobre que valores se promovem através da educação também é sustentada por Ignácio Martín Baró (1996, p. 21), ao defender um papel conscientizador da escola, para que se formem alunos com capacidade crítica um trabalho de orientação escolar conscientizador supõe um esforço para proporcionar a transmissão de esquemas sociais alternativos: a capacidade crítica e criativa dos alunos frente ao que a escola e a sociedade lhes oferecem, um estilo diferente de confrontar a vida social e laboral.

Trata-se não somente de que os alunos aprendam com os currículos escolares planeados, mas sobretudo, que aprendam a confrontar a realidade de sua existência com um pensamento crítico. Parece-nos importante afirmar que, no contexto angolano, é esta dimensão conscientizadora da educação moral e cívica que se impõe para que se criem alunos reflexivos, críticos, construtores da sua própria cidadania numa sociedade que se pretende democrática e cujo papel da escola seja, na verdade, de transformação social.

#### **2.4.6 2.1.6. Educação Social no Município da Caála**

Hodiernamente no município da Caála um dos mais importantes objectivos da Educação social é a aquisição de competências sociais, que possibilitem a adaptação e o êxito social. Assim sendo, a educação deixou de pertencer única e exclusivamente à escola, tornando-se o acto de educar uma função de toda a sociedade e não apenas dos pais, porém, há que considerar que se queremos ter jovens no município da Caála com uma educação social aceitável, é necessário criar uma educação desde tenra idade, porque nem sempre deve-

se culpar os jovens pelos maus comportamentos, é necessário percebermos se eles tiveram uma educação primária, pois muitos dos pais, deixam a deriva seus filhos, daí que corroboramos com Margaret Mead, referenciada na obra “Profissão: Educador Social” (Romansetall, 2003), que entende a educação social como um aspecto da educação que tende a preparar os indivíduos para uma convivência com o seu semelhante, reduzindo os atritos e os conflitos e incentivando o diálogo e a paz social.

Com a aceitação deste conceito de educação, suceder-se-á uma transformação da realidade social, cujas características se resumem às seguintes: Solidariedade, democracia cultural, personalização, integração e relações culturais, aprendizagem inovadora e cultura criativa, iniciativa cultural e uma educação para a cultura.

“Ao contrário do que acontece em programas de educação formal, a educação social não se apoia em lógicas curriculares, apesar de se basear num diagnóstico rigoroso, possui uma planificação de actividades rigorosas e tecnicamente suportada mas valoriza essencialmente a decisão sobre o sentido, sobre o caminho a seguir adquirindo a flexibilidade necessária para integrar a pluralidade e complexidade de cada comunidade” (CARVALHO E BAPTISTA, 2004, p.59).

Pode-se assim perceber que as acções da educação social são construções pessoais e sociais edificadas de uma maneira participada, onde os sujeitos se identificam como parte integral da acção. Segundo Carvalho e Baptista, a pedagogia social fornece as ferramentas teóricas para intervir no terreno e criar situações que possibilitem e potenciem a aprendizagem e que transformem cada indivíduo num elemento activo da sua aprendizagem: “ a pedagogia social constitui a matriz da educação social, devendo, enquanto tal, funcionar como saber profissional de referência dos educadores sociais”( 2004, p.59). O Educador Social procura promover relações interpessoais positivas, que sejam propícias ao desenvolvimento das competências sociais imprescindíveis à superação dos problemas e à alteração de percursos de vida dramáticos.

“O educador social “é um profissional remunerado ou voluntário que procura construir e manter um vínculo a uma criança ou adolescente na rua e, a partir desse vínculo buscar uma expansão das possibilidades de realização, uma possibilidade maior do que ela normalmente teria acesso a partir da sua existência na rua” (OLIVEIRA, 2004, p. 20)

Assim, pretende-se educar as crianças e jovens “de” e “na” rua conforme referem Carvalho e Baptista (2004), a prioridade desta intervenção são os territórios onde predomina o fenómeno da exclusão social, junto das populações que não acreditam que seja possível uma

mudança, uma melhoria, quebrando-se atitudes conformistas que em nada facilitam a reintegração dos indivíduos na sociedade.

Como tal, “os projectos pedagógicos deverão ser desenvolvidos numa perspectiva humanista de envolvimento, de autoria e de participação dos próprios sujeitos, valorizando ao mesmo tempo o tecido social comunitário que suporta as redes sociais de apoio aos seus percursos de vida” (Carvalho e Baptista, 2004, p.71). Aqui o problema não pode terminar em lamentações, choros e comentários sobre os prejuízos causados, deve se procurar solução para banir com este mal que enferma a sociedade e em particularo município da Caála.

Contextualizando a nossa sociedade em geral assistimos atitudes arrepiantes dos nossos filhos:

“Nas nossas ruas registamos o atropelo cruel, e sem dó, dos mais elementares valores morais. Os jovens bebem de dia e de noite de forma irremediável. Com a bebida vem a prostituição e a droga, e isto tudo combinado provoca a violência, agressões, pancadaria e toda podridão que vemos no dia-a-dia. Esta é a realidade actual que vivemos. Daí vemos tanta coisa incrível que vai desde bebés nos contentores de lixo, a pais que engravidam as filhas, mães que enterram vivos os seus filhos, filhos que matam seus pais, pais que matam seus filhos, rapazes e raparigas que se envolvem em drogas, adolescentes engravidam precocemente, promiscuidade entre professores e alunas nas escolas, sem regras e etc”.(KUNDONGENDE,2013, p. 46).

#### **2.4.7 Os Valores Morais**

Valores morais por definição são juízos construídos socialmente, fundamentados na ideia do bem, do que é certo ou errado. O conjunto desses juízos é chamado de moral - um conhecimento comum aos indivíduos de um determinado grupo, que orienta seus sentimentos e acções. Exemplos de valores morais incluem:

- 1) A Honestidade;
- 2) O Respeito pelo próximo;
- 3) A cortesia;
- 4) A Responsabilidade;
- 5) A Cooperação;
- 6) A Lealdade;
- 7) O perdão e etc.

“ A cortesia é acima de tudo uma atitude comportamental, cuja raiz deve, desde tenra idade, ser implantada pelo ensino às nossas crianças, aos adolescentes e aos jovens, porque aprendendo estes, desde muito cedo, a noção e o conceito da beleza, do bem e da verdade, mais facilmente serão corteses, e com mais facilidade conhecerão o valor sublime das pessoas e das coisas”, (SIMÃO & PAKISI, 2016, p. 116).

“ O mundo dos valores constitui um dos grandes pilares que sustentam e projectam a cultura para os horizontes da dignidade, nobreza e estima. É, todavia, um mundo não bem explorado e explicado, razão pela qual nem todos estão na posse da sua real, inequívoca e indispensável importância no ordenamento da vida pessoal e social do homem”, IMBAMBA (2010, p.45).

A educação dos valores ético-morais é uma exigência da sociedade actual inserida no mundo globalizado e marcado pela desvalorização do que é da terra sobretudo, daquilo que sempre guiou os nossos ancestrais desde muito tempo. Temas como Direitos e Deveres do Cidadão, Ecologia, Ética e Civismo na Política e na vida pública, tendentes ao patriotismo. A cada dia, devem ser pautados nas competições intra-turmas, inter-turmas e/ou escolares, talvez de palestras, congressos, seminários, etc. Temos de nos guiar por aquilo que é realmente nosso, tradicional e angolano, como: Os símbolos históricos nacionais e os órgãos de soberania. Se nós não respeitarmos as tradições, os costumes, a história do nosso povo, o que de certeza constitui os valores locais e não só, em nada expressaremos a educação. Pensamos ainda que, caso se exerça bem este papel através dos temas acima sugeridos, pode, ao menos, fazer com que os adolescentes e jovens recuperem a cultura do respeito pelas autoridades governamentais, tradicionais, o respeito pelos anciãos, pelos pais e encarregados de educação, enfim, a sã convivência, que muito se almeja nos últimos tempos.

“Não adianta lamentarmos constantemente pela educação proporcionada aos nossos filhos nos dias de hoje, se não formos capazes de transformar a contemplação em acção. Não adianta culparmos a televisão ou a internet, se não procurarmos antídotos susceptíveis de superar a crise de valores que observamos no nosso quotidiano. Não adianta olharmos para crianças e jovens que à luz do dia abusam de bebidas alcoólicas e de estupefacientes, se não formos capazes de ensinar-lhes as consequências destes males à sua saúde e, sobretudo à sociedade em si, porque muitos deles integram por arrastamento, o exército de lumpens e criminosos”. ANICETO PEDRO, citado por (KUNDONGENDE,2013, pp.156-157).

Olhando para a gravidade da situação em que vivemos nos nossos dias, para inverter o quadro, propomos a criação de um Centro para a Educação Moral e Sócio - cultural da Juventude, no Município da Caála, visando a revitalização dos centros para a educação cultural, no sentido de recuperar os jovens e adolescentes mergulhados em vários vícios, tais como, o uso de drogas, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, a prostituição, o tabagismo, os abusos sexuais de menores, os assaltos a mão armada e etc.



”O perdão é a disposição para voltar a aceitar no nosso convívio, alguém que a partida nos terá ofendido e que tenha sido banido da convivência. Devemos todos ter esta capacidade de perdoar, porque qualquer homem está sujeito a errar. Perdoar é próprio das almas nobres. E na teologia cristã segundo os ensinamentos de Cristo, o perdão não tem limites, deve-se perdoar 70 vezes 7, ou seja perdoar sempre. Todavia, apenas sabe perdoar aquele que entende que o outro/a, meu vizinho, o meu amigo, o meu marido, a minha esposa, são espelhos mais visíveis de mim mesmo, porque aquilo que ela faz, pelo qual pede perdão ou reconciliação, eu seria capaz de fazer o mesmo em circunstâncias semelhantes. Daí que perdoar ou pedir perdão/ reconciliar-se é das condições mais dignas á nossa humanidade”.(SIMÃO & PAKISI, 2016, pp.70-73).

É bem verdade que deve-se aprender educar as nossas crianças a cumprir com as regras básicas, uma vez que são meios para a formação da personalidade de um bom cidadão, que tem consciência dos seus direitos e deveres, comprometido de corpo e alma na defesa dos interesses comuns, tal como nos diz (SIMÃO & PAKISI, 2016).

” O ser humano possui em realidade cinco meios, através dos quais conhece o mundo exterior, sendo os olhos, o nariz, o ouvido, o tacto, e a boca. Porém para além destes sentidos originais e constituintes do ser humano, existe um outro sentido apelido de sexto sentido que é tido como extra-sensorial, também chamado de intuição”, SIMÃO E PAKISI, (2016, p.78).

Imbamba, (2010, p. 47), realça que:” São os valores, portanto, que orientam as principais escolhas de comportamento a nível pessoal ou social. Assim que admitir esta verdade, significa reconhecer que «existe uma cultura distinta e homogênea quando um grupo social tem em comum o mesmo ideal de vida, as mesmas convicções sobre o fim essencial do homem e sobre os meios para alcança-lo”, concordando com o trecho acima exposto, somos ainda a reforçar que os jovens devem pautar pelos valores que os qualifique.

#### **2.4.8 A Delinquência Juvenil no Município da Caála**

Actualmente falar da delinquência e de outras atrocidades da juventude que assistimos no dia-a-dia nas nossas comunidades, é falar do reflexo da crise de valores. Segundo Simão & Pakisi (2016, p.89), “ a juventude é a fase da percepção real de quem somos, donde vimos e para onde vamos; é a fase em que devo me sentir mais eu, porque nela vivo em projecto o meu futuro”. Para percebermos esta realidade como historiador, importamos tomar uma atitude de retrospectiva, estabelecendo uma relação entre o presente e o passado, visto que, torna-se difícil compreender o presente sem olharmos para o passado dos nossos ancestrais que nos permitirá compreender a realidade hoje, e posteriormente perspectivarmos o futuro.

É assim que diante deste cenário, temos a dizer que este problema não é recente visto que, os sintomas da crise de valores, começam a manifestar-se desde o século XV, quando o rei do Khongo renuncia a religião tradicional e o nome africano, “o Ntontela, Nzinga-a-Nkuvu foi baptizado em Mbanza Khongo, no dia 03 de Maio de 1491, tornando-se o primeiro africano a ser baptizado a Sul do Sahara e do Equador”. PARREIRA, citado por KANDJO, (2020, P. 35).

Na mesma ideia corrobora Kamabaya, citado por Kandjo, (2020, p. 35) afirmando que: “Este por sua vez abandonou a religião tradicional e seu nome, adoptando assim o nome (Dom João I) e a religião cristã. (o cristianismo) ”.

“Os territórios africanos e em particular o Khongo, sofriram muitas perturbações nos domínios da vitalidade e da fecundidade do continente. O aspecto moral cultural e intelectual foi atingido. Por conseguinte, as sociedades negro-africanas encontravam-se profundamente perturbadas e em profunda crise moral, espiritual e política por causa do desprezo que sofreram durante muitos séculos”.(KEITA, citado por KANDJO, 2020, p. 36).

#### **2.4.9 A Animação Sócio-cultural no Município da Caála**

Actualmente no município da Caála, assiste-se constantemente realizações de diversos eventos, que se consubstancia em animações sócio-cultural. Segundo Carvalho (2009, p.21) a “animação sócio-cultural só surgiu com maior intensidade após a Segunda Guerra Mundial, quando as pessoas passaram a ter mais tempo livre, podendo assim dedicar-se as actividades de lazer e animação”.

Outro factor que foi importante para esta ascensão da Animação sócio-cultural prende-se com a massificação da escola. Neste período, começou a pensar-se mais em entreter os reformados e em ocupar os adolescentes, que sendo sujeitos activos, precisavam de actividades que cultivassem os seus interesses.

Importa por isso, esclarecer qual a ideia de cultura, da qual surge a animação sócio-cultural; Tyler (cit. in Trilla, 2004, p.20) que a designa por “modo complexo que inclui conhecimentos, convicções, arte, leis, moral, costumes e qualquer outra capacidade e hábitos adquiridos pelo homem na qualidade de membro de uma sociedade”.

O autor acrescenta a esta ideia, “é a informação que se transfere socialmente o que se herda e se gera na vida social”. Assim sendo, as práticas de animação sócio-cultural definem-se por oposição à “cultura oficial/dominante” e em acção alternativa à “cultura de massas”,

situando-se assim no contexto da “cultura popular”, cultura própria daqueles que não têm poder, baseada nas relações directas e nos contextos e especificações locais. De acordo com isto, a animação sócio-cultural implica a aceitação da “democracia cultural” sendo o instrumento da mesma.

Trilla (2004, pp.25 - 26), define a “Animação sócio-cultural como uma actividade e prática (o que o agente faz); um método, procedimento, meio ou instrumento; um processo; um programa ou projecto; uma função social (uma vez que se destina a grupos sociais) e um factor (“qualquer coisa que gera, produz, dá lugar, causa e motiva resultados ou processos”).

Assim sendo, a Animação sócio-cultural é uma acção muito contextualizada e como se pode perceber pela definição mencionada anteriormente, está fortemente ligada ao desenvolvimento local, uma vez que se destina a grupos de pessoas e pressupõe a sua participação nas actividades, com o intuito não só, de as distrair e “educar” mas também, com a finalidade de os tornar sujeitos activos no seu próprio desenvolvimento cultural e social.

A animação sócio-cultural não é só uma actividade social e cultural, mas também, uma actividade formativa que embora tenha início com os formandos, atribui ao animador a função de “dar um passo em frente, por vezes decisivo, mas sempre a partir das etapas percorridas pelo grupo”.

Neste sentido, o animador deve “levar” as pessoas a reflectirem, deve mediar os seus conhecimentos, organizar os seus saberes e facilitar a aprendizagem. (Ferreira, 1999, pp.160-162).

Deste modo, o animador tem um papel fundamental em todo este processo e de acordo com Canário (2001, p.78), “é entendido como um intermediário e agente de comunicação nos grupos humanos e entre estes grupos humanos, a sua acção, suscita e orienta iniciativas, promovendo a optimização de recursos”. Ou seja, é o animador quem organiza, coordena, estrutura e/ou desenvolve actividades de animação e desenvolvimento sociocultural de grupos e comunidades, é o mediador, que faz de intermediário entre os vários elementos da comunidade e as instituições, associações e entidades.

É neste sentido, que (Trilla, 2004 p. 29), afirma que “o melhor animador sociocultural seria aquele que conseguisse que a comunidade pudesse prescindir dos seus serviços”.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é o conjunto de métodos que regem uma investigação científica ou uma exposição doutrinal. Por outras palavras, a metodologia é uma etapa específica que procede de uma posição teórica e epistemológica, para a selecção de técnicas concretas de investigação. (FANTINATO, 2015)<sup>1</sup>.

No que se refere as metodologias para a recolha de dados, nós usamos os seguintes métodos:

#### 3.1 Modelo de Pesquisa

As investigações em área da educação são predominantemente qualitativas, pelo facto das ciências da educação apresentarem alguma subjectividade. O surgimento do enfoque misto para as investigações, ajuda a suprir as limitações que os modelos qualitativos apresentam, neste trabalho optou-se por uma investigação de natureza qualitativa pelo facto de estarmos a falar de uma das áreas que fazem parte das ciências sociais.

#### 3.2 Local de Estudo

Pretende-se fazer um estudo descritivo da situação de criação de um centro para educação moral e sócio - cultural da juventude no município da Caála

#### 3.3 Métodos

##### 3.3.1 Métodos Empíricos

**Método de Observação:** É considerado como um instrumento que consiste em observar directa ou indirectamente, os fenómenos que estão sendo analisados. Ela é muito importante pelo facto de que os dados são percebidos e obtidos directamente na realidade que está sendo investigada, sem qualquer intervenção de terceiros. A observação permitiu diagnosticar a situação de criação de um centro para educação moral e sócio - cultural da juventude no município da Caála de formas que oferecesse informações basilares que ajudaram na aplicação de outros instrumentos.

**Método de Questionário:** É a forma mais usada para colectar dados, pois possibilita medir com mais exactidão que se deseja. Gil (1999) reforça dizendo que é um “instrumento

---

<sup>1</sup>. (FANTINATO, 2015)<sup>1</sup>.

de investigação composto por um número de questões fechadas ou abertas que são apresentadas as pessoas envolvidas na pesquisa”. Este instrumento foi utilizado na busca de informações aos jovens do bairro do Codume, através de perguntas fechadas.

### 3.3.2 Métodos Teóricos

**Método indutivo - dedutivo:** É uma operação racional que vai do particular ao universal, ou geral. Este método encaminha-se para a aproximação dos fenómenos pela visão de casos seleccionados na sua particularidade. Já o **Método dedutivo** apresenta-se como o inverso do método indutivo. Este método parte do geral para o particular, ou seja, do universo para o individual, Pakisi,(2020, pp. 70,73). Estes dois métodos permitiram analisar os dados da investigação partindo das causas particulares para as causas gerais e, das gerais para as particulares.

**Análise-síntese:** Aplicou-se para estabelecer o fundamento teórico e metodológico da investigação, assim como também permitiu reunir ideias gerais defendidas por vários autores acerca do tema e análise dos resultados do conteúdo de instrumentos aplicados durante a investigação.

**Histórico - lógico:** É um método de procedimento que estuda os dados das fontes de pesquisa sob uma perspectiva histórica.

**Análise Bibliográfica:** Buscando as reflexões de Pakisi (2020, p. 85) análise bibliográfica “é aquela que se realiza a partir do registo disponível, decorrente de pesquisa já existente, em documentos impressos tais como livros, artigos, teses etc.” Este método serviu no estudo de diferentes fontes bibliográficas que dizem respeito ao objecto em estudo.

### 3.4 População e Amostra.

No que diz respeito a este ponto, digamos que para a comprovação do problema da investigação, trabalhou-se com a população do bairro do Codume no total de 3028 habitantes, onde seleccionamos 908 habitantes que corresponde a 30% da população total que nos serviu como amostra.

Os dados para avaliação foram colectados através de um formulário (questionário) próprio, previamente elaborado pelo pesquisador e aprovado pelo orientador com base nas variáveis propostas para o estudo escolhido, a qual foi respondido pelos inquiridos.

## 4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Território de Abrangência

Em meados de 1912 chegou a Caála a linha do Caminho-de-Ferro de Benguela (CFB), factor que contribuiu para o desenvolvimento do povoado que, até então, era um pequeno acampamento junto de uma aldeia antiga cujo Soba se chamava Cahala Mbita, emergindo nesta altura como povoação (**Pessela, 2021, P. 9**). Com uma extensão territorial de 368,15 km<sup>2</sup>, o Município da caála, segundo reza a história, começou a ser habitado em 1900. (Id, p.9).

O povoado que os pioneiros ergueram por baixo do Monte Mbanjela em território da Mangumbala, adoptou o nome de Caála por proposta de Antero Gavino do Rego, que em virtude deste, juntamente com os seus compatriotas terem reconhecido o Soba Kahala como a elite máxima, por possuir grandeza de espírito e atributo de chefia, pelos quais merecia o respeito do seu povo e dos próprios portugueses. (Idem, p.9). A sanzala situava-se na antiga salsicharia, facto que fez com que os primeiros comerciantes se instalassem neste local que mais tarde terá sido designado de Caála velha ou Caála de baixo (Idem, pp.9 e 10).

Na época colonial, muito antes de os portugueses chegarem a este território da Caála, os autóctones já estavam organizados, já viviam em sobados e ombalas e já estavam em organização de mandatos de chefia. Quando o colono chegou, em 1913 a 1914 era o Soba Grande chamado Kahala, que controlava os residentes do Muangunja, Ngumbe, Chikualula, Cassupi e Sakanombo, e tantos outros. (Chimuco 2021) apud (PESSELA 2021, p.11).

Administrativamente o município da Caála é constituído por quatro comunas, nomeadamente: a Comuna Sede, Calenga, Catata e Cuima. (António 2014, p.19 ).

Após o alcance da independência no país, os principais empreendimentos económicos estavam sob o controle de multinacionais dos EUA, da Antiga Alemanha federal, do Japão ou ligadas à antiga metrópole”.

Desde os primórdios, a principal actividade económica foi e continua a ser a agricultura. (NETO, 2010, p. 189), estas comunas sobrevivem praticamente da agricultura. O crescimento Demográfico, a população do Município da Caála cresceu de 279,792 para 331,223 habitantes, nos últimos três anos, cifra que corresponde a dois por cento. (Jornal de Angola Abril 2022, p.9).

## 4.2 Análise e Interpretação dos Resultados do Inquérito Aplicado aos Jovens.

Para o diagnóstico do problema, foi aplicado um inquérito por questionário a 50 jovens, ao soba do bairro do Codume e 50 pais e encarregados de educação do mesmo bairro, seleccionou-se uma amostra do universo de forma aleatória simples, correspondendo à 100%., escolhidos de forma intencional. Quanto a formação destes, os 50 são técnicos médios, equivalente a 100%, com idades compreendidas entre 20 a 25 anos de idade, entre o género masculino e feminino.

O perfil dos jovens inqueridos é adequado para a emissão de informações úteis para a investigação (ver tabela 1).

A estes jovens colocou-se 1 pergunta com duas opções de carácter fechado. O inquérito no qual contém esta questão consta no apêndice I e os respectivos resultados são apresentados a seguir em forma de frequências percentual, no gráfico e, havendo necessidades para a sua comprovação pode se recorrer na tabela número 1.

### 1-Idades e Género dos Inquiridos

Tabela 1- Perfil dos Jovens

<b>GÉNERO</b>	<b>IDADES</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>PERCENTAGEM</b>
<b>F</b>	<b>20</b>	<b>300</b>	<b>3%</b>
<b>F</b>	<b>23</b>	<b>300</b>	<b>3%</b>
<b>M</b>	<b>25</b>	<b>308</b>	<b>3,08%</b>
<b>TOTAL</b>		<b>908</b>	<b>9,08%</b>

Fonte (Autor, 2023).

### 2-Habilitação Literária dos Jovens Inquiridos

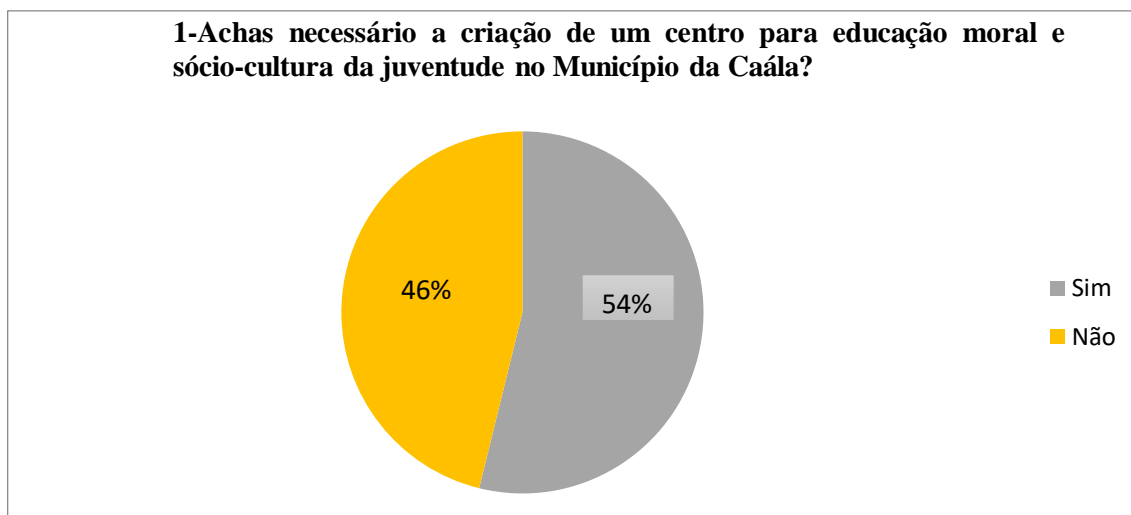
Tabela 2-Habilitação Literária dos Jovens Inquiridos

<b>Habilitação</b>	<b>Técnico médio</b>	<b>Total</b>
Quantidade	50	50
Percentagem (%)	100	100(%)

Fonte (Autor, 2023).

A primeira pergunta tinha como finalidade saber dos jovens se acham necessário a criação de um centro para educação moral e sócio - cultural da juventude no município da Caála. Os resultados a esta questão são ilustrados no gráfico número 1 e na tabela 3.

**Gráfico 1** Achas necessário a criação de um centro para educação moral e sócio-cultural da juventude no Município da Caála?



Fonte: (Autor, 2023).

**Tabela 3** - Resultado da Pergunta do Inquérito

Critérios	Frequência	Percentagem (%)
Sim	1,4	54%
Não	1,2	46%
Total	50	100%

Fonte: (Autor, 2023).

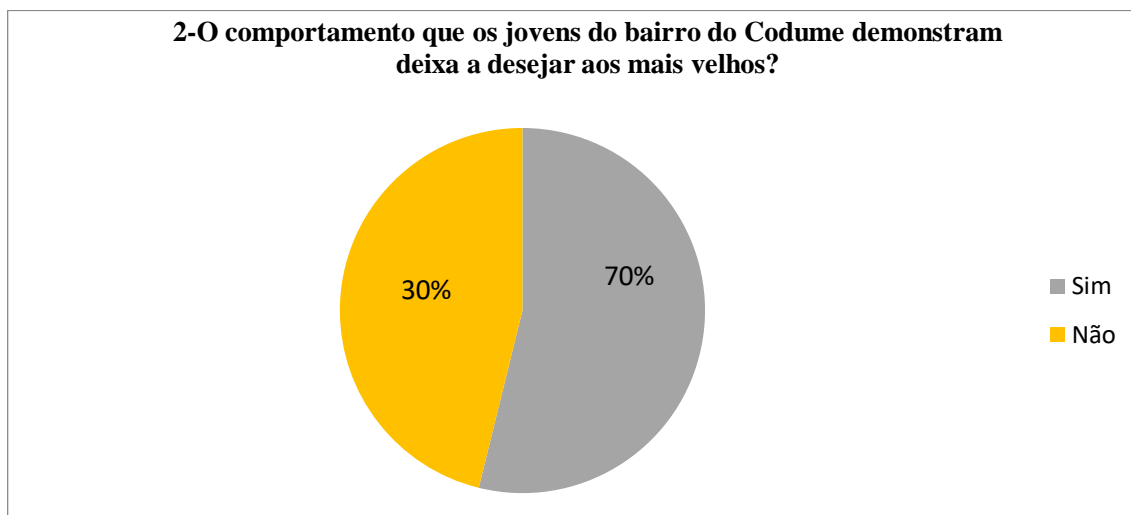
Com a percentagem demonstrada no gráfico e na tabela, faz-nos perceber que há necessidade de se criar um Centro, para Educação Moral e sócio-cultural da juventude no município da Caála e assim o faremos para ver se a nossa intervenção contribua no sentido de que amanhã tenhamos um novo cidadão, imbuído de valores.

É preciso estar atento para a relação desse e de outros processos com a educação moral e um autêntico desenvolvimento, só pode ser completo se incluir a educação moral. Por falta da moralidade, multiplicam-se os cenários contrários ao bem e à verdade. Assim, a edificação da sociedade justa, depende da educação moral que os jovens devem possuir.



A segunda pergunta tinha como finalidade saber dos jovens se o comportamento que os jovens do bairro do Codume demonstram deixa a desejar aos mais velhos. Os resultados a esta questão são ilustrados no gráfico número 2 e na tabela 4.

**Gráfico 2** O comportamento que os jovens do bairro do Codume demonstram deixa a desejar aos mais velhos?



Fonte (Autor, 2023).

**Tabela 4** - Resultado da Pergunta do Inquérito

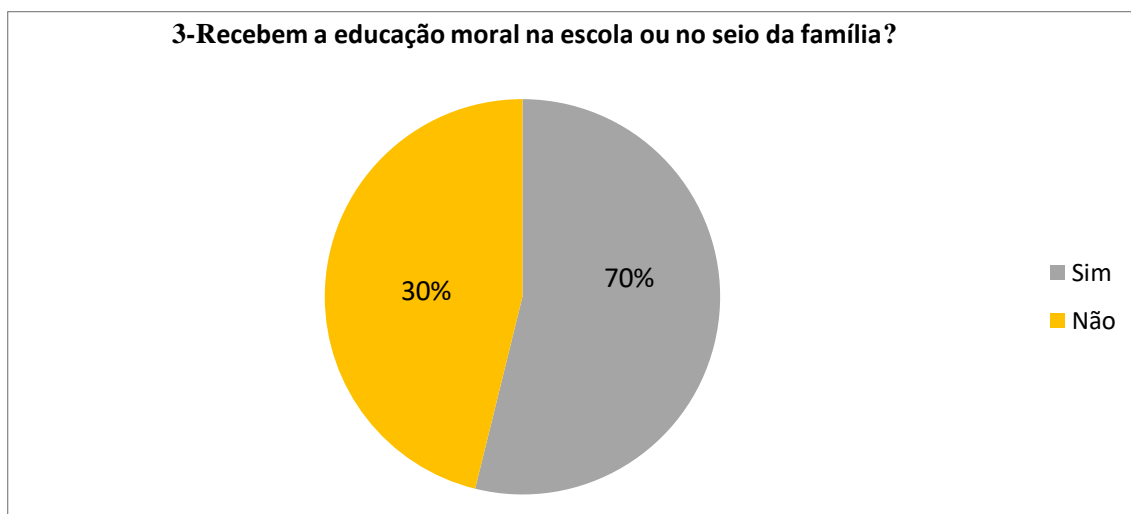
<b>Crítérios</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Sim	2	70%
Não	1	30%
Total	50	100%

Fonte (Autor, 2023).

Quanto a resposta dos inquiridos, 70% dos jovens responderam que o comportamento que os jovens do bairro do Codume demonstram deixa sim a desejar aos mais velhos, desta feita há que intervirmos urgentemente para que a educação moral, não venha a perder o seu sentido de ser, pois, de acordo com o autor Kundongende (2013, p.155). “Precisamos efectuar um corte no tempo, de modo a termos uma geração nova de cidadãos “.

A terceira pergunta tinha como desiderato saber dos jovens se recebem a educação moral na escola ou no seio da família. Os resultados a esta questão são ilustrados no gráfico número 3 e na tabela 5.

**Gráfico 3-** Resposta dos jovens sobre a pergunta se recebem a educação moral na escola ou no seio da família.



**Fonte:** (Autor, 2023).

**Tabela 5-** Resultado da Pergunta do Inquérito

<b>Crítérios</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Sim	2	70%
Não	1	30%
Total	50	100%

**Fonte** (Autor, 2023).

O gráfico demonstra que as famílias contribuem pouco na formação moral dos seus jovens e atribuem a educação moral à escola e isto faz com que os jovens desviem facilmente da conduta aceitável perante uma sociedade, daí que apelamos que as famílias devem trabalhar em conjunto com a escola, para que os jovens possuam comportamento digno.

Pois, segundo Menezes, (1999, p. 13), constituindo-se como um dos paradigmas de construção da cidadania, «a educação para os valores engloba diferentes perspectivas que defendem um papel activo e sistemático da escola no processo de selecção, adesão e construção de valores» Já no campo da sua pluralidade, «os valores são relativos a vários domínios da existência, sendo possível falar em valores morais ou estéticos, por exemplo» (Menezes, 1999, p.14), no contexto escolar, a maioria das propostas de intervenção educativa se centram nos valores morais, mas não se deve deixar de parte a educação que pode advir das famílias.

### 4.3 Análise e Interpretação dos Resultados do Inquérito Aplicado ao Soba do Bairro do Codume.

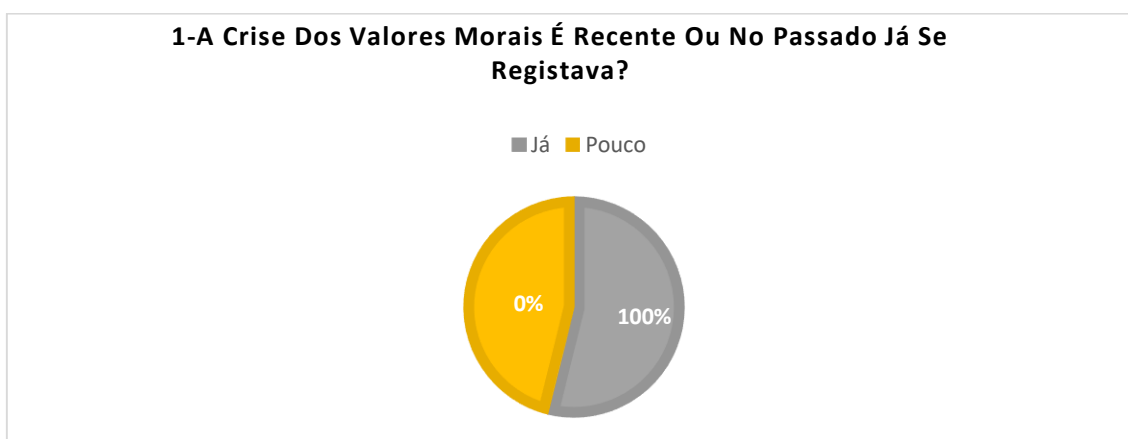
Tabela 6-Perfil do Soba

GÉNERO	IDADES	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
M	65	1	100%
TOTAL		1	100%

Fonte (Autor, 2023).

A primeira pergunta tinha como finalidade saber do Soba se a crise dos valores morais é recente ou no passado já se registava.

Gráfico - 4 A Crise Dos Valores Morais é recente ou no Passado Já Se Registava?



Fonte (Autor, 2023).

Tabela7- Resultado da Pergunta do Inquérito

Crítérios	Frequência	Percentagem (%)
Sim	1	100%
Total	1	100%

Fonte (Autor, 2023).

Tal como ilustra o gráfico, a crise de valores no município da Caála, vai se notabilizando através das acções reprováveis e condenáveis da nossa juventude. Segundo o soba do bairro do Codume é que este problema não é recente, visto que na década 80, já se registavam algumas marcas de assaltos de motorizadas, roubo de gado, havia indivíduos mascarados que caçavam os albinos, para se extrair mercúrio dos seus crânios outrossim, já se

falava dos ditos katokõla que atacavam as mulheres abusando-as sexualmente, e por vezes extraíam-nas alguns órgãos para as práticas místicas.

A segunda pergunta tinha como desiderato saber do Soba se actualmente regista-se no bairro do Codume assaltos, prostituição e consumo exagerado de álcool.

**Gráfico 5-**Actualmente regista-se no bairro de Codume assaltos, prostituição e consumo exagerado de álcool?



**Fonte:** (Autor, 2023).

O soba respondeu que sim e a sua resposta corresponde a 100% e segundo o mesmo, os casos mais frequentes da delinquência que se registam nesta comunidade, tem sido os assaltos de motorizadas, sendo as principais vítimas os moto taxistas, o roubo de varões nas obras, assaltos de telemóveis, as lutas de grupos rivais, o uso de drogas, o consumo excessivo do álcool, a prostituição em troca por dinheiro, os abusos sexuais de menores, e etc.

De facto a situação é preocupante, o que exige de nós os académicos, uma atitude de erguer a cabeça, reconhecendo os nossos erros, e posteriormente buscar a causa última das coisas, ao invés de lutarmos contra as consequências, porque afinal a situação dramática que vivemos hoje, é o resultado da crise de valores.

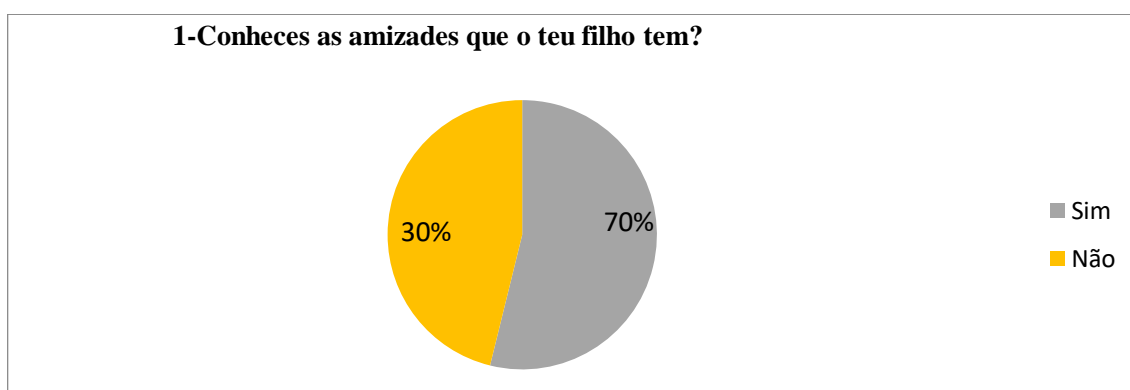
#### 4.4 Análise e Interpretação dos Resultados do Inquérito Aplicado aos Pais e Encarregados de Educação do Bairro do Codume.

#### 4.5 Tabela 8- Perfil dos Pais e Encarregados de Educação do Bairro do Codume.

GÊNERO	IDADES	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
M=20	35-65	20	20%
F=30	30-45	30	30%
Total=50	30-65	50	50%

Fonte: (Autor, 2023).

Gráfico 6- Conheces as amizades que o teu filho tem?



Fonte: (Autor, 2023).

Tabela 9-Resultado da Pergunta do Inquérito

Critérios	Frequência	Percentagem (%)
Sim	2	70%
Não	1	30%
Total	50	100%

Fonte: (Autor, 2023).

Apesar da percentagem ser minimamente aceitável, tem que se trabalhar bastante na inculcação da educação moral dos jovens para que tenham verdadeiros amigos e sobre a amizade:

“na escolha dos amigos precisamos de ter muitas cautelas.Devemos ter o sexto sentido, que nos leva a perceber para lá do imediato.Nem sempre quem elogia permanentemente é amigo, de igual modo, nem sempre quem nos critica é inimigo. Um amigo é um tesouro, porque quando se tem amigo a vida se torna mais fácil. Com amigo verdadeiro se partilha tudo sem injustiças, como sustenta Aristóteles, e com ele se suporta tudo como diz a escritura. Os que nos ajudam a suportar a dor de uma perda, os

que nos ajudam a saborear a felicidade de uma victoria, são sempre os amigos, verdadeiros”.( SIMÃO &PAKASI,2016 pp .129-130)

**Gráfico 7-** Resposta dos pais sobre a pergunta se os filhos apresentam um comportamento aceitável em casa, assim como fora.



**Fonte:** (Autor, 2023).

**Tabela 10-**Resultado da Pergunta do Inquérito

<b>Crítérios</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem (%)</b>
Sim	15	29%
Não	35	71%
Total	50	100%

**Fonte:** (Autor, 2023).

Os resultados que o gráfico apresenta, são alarmantes pelo que os pais, devem trabalhar bastante na educação dos seus filhos para que amanhã não tenhamos um jovem mal comportado na sociedade, mas a culpa não devemos só atribuir aos jovens pois, segundo Kundongende (2013, p. 88) “os pais devem encontrar tempo para o convívio com os filhos (por exemplo, tomar as refeições em família), criando oportunidades para exercer a autoridade parental e assegurar uma educação assente nas boas práticas e no diálogo permanente”.

## 5. PROPOSTA DE SOLUÇÃO

Tendo em conta os problemas que surgem no seio da comunidade surgiu-nos um plano empreendedor, na criação de um centro para evitar as vandalizações que acontecem no município. O centro será denominado por:” Sawendo & Filhos LDA”. O Centro será de reabilitação de jovens com comportamentos indecorosos por qual os seus pais e encarregados de educação passarão a pagar uma quota mensalmente de 6800 kz. A proposta do projecto obedece duas etapas seguintes:

A primeira etapa foca-se nas questões ligadas à estrutura física do projecto e a segunda etapa diz respeito à força de trabalho.

Assim, quanto à estrutura, o centro previsto, será edificado numa área de 11 hectares, contendo os seguintes compartimentos:

- 1 Sala para de recepção;
- 1 Gabinete para o responsável do projecto;
- 2 Cozinhas, uma para funcionários e outra para os jovens internos;
- 1 Sala destinada para o refeitório;
- 1-Capela;
- 4-Salas para a formação e produção de artes;
- 1-Sala clínica;
- 1-Sala para uma pequena panificadora;
- 1-Jango para actividades recreativas e etc.
- 8-Salas destinadas para dormitórios;
- 8-Balnearios, 6 para os internos distribuídos por sexos e 2 para os funcionários na mesma dinâmica;
- 1 - Sala para os víveres;
- 1 -Sala para a secretaria.

Em seguida teremos um alpendre dividido em diversas secções sendo:

Uma secção de Sapataria, uma Serralharia, uma Alfaiataria, Artesanato, uma lavandaria e um Galinheiro.

Por último teremos no ar livre uma área com:

- Um parque de estacionamento;
- Um campo para actividades desportivas – multi-uso;
- Uma zona verde.

### **5.1 Localização Geográfica do Espaço.**

Relativamente à localização geográfica temos as coordenadas seguintes: Geograficamente o espaço que está destinado para o projecto está localizado, a Sul da cidade da Caála paralelamente a estrada do Cuima, nas mediações entre o mercado denominado de Praça nova e o bairro Cantão Paula, na margem esquerda. O referido espaço está delimitado a Norte pela Praça nova, a Sul pelo bairro do Cantão Paula, a Leste pela fazenda Simão e ao Oeste pela estrada do Cuima.

### **5.2 Regulamento Interno.**

O regulamento interno é um conjunto de regras, que a entidade empregadora pode se valer, no sentido de estabelecer e manter disciplina na organização e funcionamento da empresa. É um documento que serve de suporte para a entidade empregadora a partir do momento da celebração do vínculo laboral entre empregador e empregado contendo todos direitos e obrigações do trabalhador. Este documento deverá estar na posse do trabalhador e ainda será colocado na vitrina onde qualquer um poderá consultar, em caso de qualquer dúvida.

Administrativamente o centro estará aberto de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira com o seguinte horário de Trabalho:

- Manhã das 8:00 H-----às---- 12 : 30 minutos;
- Tarde das 14:00 H-----às----- 16 :30 minutos;
- Para os internos temos:
- Manhã as 6:00 minutos higiene pessoal nos balneários;
- 6:30 H ----- Oração matinal na capela;
- Das 7:30-----às 8:00 H pequeno-almoço no refeitório;



Das 8:30 H-----às 12:30 minutos, actividades laborais nas diversas secções de artes;

Das 13:00-----às 13H:40 almoço

Tarde das 15H:30--às 17: 30 minutos, continuação de actividades;

Das 17:30----- às 18:00 pequeno intervalo

Das 18h:05-----às19h:30 leitura individual;

Das 19h:30-----às 20:00 minutos, jantar;

Das 20h:55 minutos, intervalo

Das 21h:00-----às 22 h: 30 minutos, estudo individual.

Das 22 h:30 minutos, descanso obrigatório

#### Sábado:

Manhã das 6h:30— exercícios físicos (desporto no multi-uso

Das 7h:30----às 7:40 minutos higiene pessoal;

Das 8 h: 00-----Oração (na capela)

Das 9h:30-----pequeno-almoço;

Das 9h:30-----às 10:00 ----- intervalo;

Das 10h:00----às 11h:30 ----- trabalhos gerais;

Das 11h:50-----às 12h:30 minutos, trabalhos individuais

Das 12h:40 minutos-----às 13h:30 minutos almoço;

Das 13h:30 ----- minutos, descanso;

14h:05 minutos-----às 16h:30 minutos, revisão individual;

Das 16h: 30 minutos-----às 17h:50 minutos, tarde recreativa no jango;

Das 18h:20 minutos----às 19h:30 minutos, formação religiosa;

Das 20h:00-----às 21h:00, jantar;

Das 21h:05-----às 22h:00, hora livre;

Das 22h:05 minutos, descanso/recolher obrigatório.

#### Domingo:

Manhã das 7h030---higiene pessoal nos balneários;

Das 7h:30 minutos----oração;

Das 8h:45 minutos pequeno-almoço;

Das 8h:55— pequeno intervalo;

Das 8h:30 minutos -----às 11h:30 minutos, estudo pessoal;

Das 11h:30 -----às 12h:30 minutos, hora livre;  
Das 12h:30 minutos -----às 13 h:30 almoço;  
Das 13h:30----- às 14h:30 minutos descanso;  
Das 14h:30-----às 15h:00 horas de visitas;  
Das 15h:00-----às 16h:50, actividades desportivas;  
Das 16h:55 minutos-----Higiene;  
Das 17h:30-----às 19h:25 minutos, estudo individual;  
19h:30 ----- minutos Jantar;  
20h:30 minutos-----às 22h:00, hora livre;  
22h:00, descanso/recolher obrigatória.

No que se refere aos direitos salientamos que aos trabalhadores cabem os seguintes direitos:

- a) Uma remuneração regular, no período de 30 dias;
- b) Um intervalo diário das 12h: 30 minutos----às---14h para o almoço;
- c) Um período de 30 dias de férias anuais, de acordo com a conveniência de cada trabalhador, cuja publicação será feita no mês de Dezembro de cada ano;
- d) Para questões de saúde o trabalhador beneficiará de um repouso, de acordo com a orientação médica;
- e) No caso de infortúnios de óbitos, o trabalhador beneficiará do exposto na lei geral do trabalho.
- f) A mulher gestada terá o repouso de 90 dias, isto é 30 dias do pré e 60 dias que correspondem ao período pós parto.
- g) Em caso de atraso o funcionário terá excepção de 10 minutos.

Relativamente aos deveres, o trabalhador tem as obrigações seguintes:

- a) Chegar pontualmente no local de trabalho e assinar o livro de ponto 10 minutos antes;
- b) As saídas ocasionais, deverão ser comunicadas com antecedência ao supervisor de serviço;
- c) É expressamente proibida, a entrada de funcionário para o local de trabalho em estado de embriaguez;
- d) Para manter a boa relação entre superiores e funcionários e outros utentes do centro recomenda-se observar algumas regras de convivência tais como, assiduidade, respeito, humildade, criatividade, responsabilidade, solidariedade e etc.

- e) Manter o sigilo profissional;
- f) Estreito respeito com as autoridades hierárquicas da instituição, bem como outras entidades públicas;
- g) Manter relações de cordialidade, respeito, probidade, ordem e disciplina entre todos membros da instituição;
- h) Velar conservar e preservar meticulosamente o património material da instituição;
- i) Os serviços de segurança deverão ser garantidos durante 24 h por dia, sendo, a entrada as 7 horas e posteriormente ter a renda as 7 horas do dia seguinte e durante as 24 horas ao trabalhador em serviço, ser-lhe-ão garantidas as duas principais refeições por dia, sendo o almoço e jantar.
- j) Para melhor asseguramento das nossas instalações, os efectivos de segurança, serão devidamente uniformizados, credenciados e cadastrados pelos serviços da ordem pública.

### 5.3 .5 Orçamento

Relativamente ao orçamento tendo em conta as dimensões do centro e outras despesas desde à obra, seu apetrechamento, incluindo as despesas correntes, o projecto está orçado na ordem de 53 997 615 50 cêntimos, de acordo com dados a seguir:

Obra -----	32 824 732 50 cêntimos.
Apetrechamento:	
4 – Secretárias -----	18 500 00 × 4 = 74 000 00
2 – Computadores de mesa -----	108 325 00 × 2 = 216 650 00
2 – Impressoras -----	45 480 00 × 2 = 90 960 00
1 – Viatura -----	14 232 000 00 × 1 = 14 232 000 00
2 – Televisores -----	63 425 00 × 2 = 126 850 00
1 – Um kit da DSTV -----	32 500 00 × 1 = 32 500 00
8 – Mesas grandes -----	25 330 00 × 8 = 202 640 00
70 – Cadeiras -----	3 322 00 × 70 = 232 540 00
1 – Equipamento completo para cozinha -----	153 245 00 × 1 = 153 245 00
2 – Kits para alfabetização módulo 1 e 2 -----	125 483 00 × 2 = 250 966 00
70 – Carteiras escolares -----	4 780 00 × 70 = 334 600 00
1 – Kit para marceneiro -----	53 330 00 × 1 = 53 330 00
1 – Kit para artesão -----	25 945 00 × 1 = 25 945 00
1 – Kit para padeiro -----	239 620 00 × 1 = 239 620 00
1 – Kit para alfaiate -----	84 562 00 × 1 = 84 562 00

1 – Kit para os primeiros socorros -----	13 400 00 × 1 = 13 400 00
2 – Kits para limpeza -----	12 235 00 × 2 = 12 235 00
2 – Kits para camponês -----	157 540 00 × 2 = 315 080 00
<b>Total -----</b>	<b>16 691 123 00</b>

#### 5.4 Despesas Correntes

Quant	Descrição	Valor Unitário	Valor mensal	Valor anual
1	Sexta básica	81 435 00 × 1	81 435 00 × 12	977 220 kzs
4	Combustível para viatura	4 200 00 × 4	16 800 00 × 12	201 600 kzs
1	Produto para higiene	7 680 00 × 1	7 680 00 × 12	92 160 kzs
1	Gás de cozinha	6 000 00 × 1	6 000 00 × 12	72 000 kzs
1	Fatura de luz elétrica	7 630 00 × 1	7 630 00 × 12	91 560 kzs
1	Fatura d'água	6 485 00 × 1	6 485 00 × 12	77 820 kzs
2	Alfabetizadores	18 500 00 × 2	37 000 00 × 12	444 000 kzs
2	Seguranças	25 000 00 × 2	50 000 00 × 12	600 000 kzs
2	Cozinheiras	15 200 00 × 2	30 400 00 × 12	182 400 kzs
1	Marceneiro	25 100 00 × 1	25 100 00 × 12	301 200 kzs
1	Artesão	18 360 00 × 1	18 360 00 × 12	220 320 kzs
1	Padeiro	18 360 00 × 1	18 360 00 × 12	220 320 kzs
1	Alfaiate	21 480 00 × 1	21 480 00 × 12	257 760 kzs
1	Serralheiro	25 230 00 × 1	25 230 00 × 12	302 760 kzs
1	Sanitário	18 360 00 × 1	18 360 00 × 12	220 320 kzs
1	Camponês	18 360 00 × 1	18 360 00 × 12	220 320 kzs
<b>Total</b>		=====	<b>388.680 kzs</b>	<b>4 481 760 kzs</b>

### **5.5-Despacho**

Despacho Presidencial Nº103 / 18 De 24 De Maio, Presidente Autoriza A Criação Do Centro Para Educação Moral E Sócio-Cultural da Juventude No Município Da Caála E Sua Direcção.

**LUANDA 23 – 05 – 2023, 14 : 45: 20**

## 6. CONCLUSÕES

Depois de uma abordagem minuciosa, sobre a Proposta de Criação de um Centro para Educação Moral e Sócio - Cultural da Juventude no Município da Caála, chegamos à conclusão de que afinal, são vários os factores, que influenciam negativamente na educação dos filhos, nas famílias, desde a ausência dos progenitores, a violência doméstica, o uso irracional das redes sociais, a fuga à paternidade e a maternidade. Diante desta situação tão dramática que se vive na comunidade caalense, vimos que a medida para inverter este quadro já não cabe somente à polícia, mas sim, é necessário o envolvimento de todas as forças vivas da sociedade.

Na desvalorização daquilo que é realmente nosso, tradicional e angolano, como, os símbolos históricos nacionais, os órgãos de soberania, as nossas tradições, os costumes, a história do nosso povo, e etc. Ali, certamente, está a origem deste mal que enferma a nossa sociedade. O tema reveste-se de extrema importância, na medida em que na sua abordagem, foram se notabilizando a convergência com os distintos autores, tocados pela situação crítica e arrepiante que as nossas comunidades enfrentam no seu quotidiano.

É imperativo Propor a Criação de um Centro para Educação Moral e Sócio-cultural da Juventude nesta comunidade, no sentido de minimizar a delinquência juvenil que tem tirado sono aos nossos governantes, sendo um problema que se regista em quase todo o país. Portanto, esta realidade nos impõe um grande desafio, urgente sobretudo aos académicos, uma vez que cabe a esta classe, a tarefa de identificar os diversos problemas que assolam as comunidades e posteriormente propor estratégias, que visam mitigar o impacto negativo resultante desta crise, razão pela qual se justifica o nosso lema não podemos falhar nesta empreitada “ para não fazermos dos vícios uma cultura”.(Imbamba, 2010, p. 36).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTHUSSER, Louis (1971). Ideology and ideological state apparatuses. In Louis Althusser, Lenin and philosophy and other essays (pp. 127-186).
- ANGELIS, N. M. Normas Didáticas a que se deve obedecer no ensino do português aos filhos de colonos estrangeiros. In: COSTA, M. J. F. F.; SHENA, D. R.; SCHIMIDT, M. A. (Orgs.). I Conferência Nacional de Educação: Curitiba, 1927. Brasília: MEC/SEDIAE; Inep; Ipardes, 1997. p. 143-152.
- ANTÓNIO, S, Ezequiel Sampaio et al. **História, Geografia e Organização Social e Política do Município**. Vitória: Brasília Editora. 2014, p.19.
- BETTENCOURT, Ana Maria, & Marques, Ramiro (Eds.). (1987). Percursos escolares, estratégias de vida, códigos de conduta. Lisboa: GEP.
- CANÁRIO, R. et al. (2001) Escola e Exclusão Social. Lisboa: Educa-III
- CARVALHO, A e BAPTISTA, I (2004). Educação Social: Fundamentos e Estratégias. Porto Editora.
- DELORS, Jacques, Mufti, I. A., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W., Kornhauser, A., Manley, M., Quero, M. P., Savane, M.- A., Singh, K., Stavenhagen, R., Suhr, M. W., & Nanzhao, Z. (Eds.). (1996). Educação, um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Porto: Asa Editores.
- DURKHEIM, Émile (2001). Sociologia, educação e moral. Porto: Rés -Editora.
- FANTINATO, M. Métodos de Pesquisa. PPgSI – EACH – USP. 2015
- FERREIRA, P. (1999). Guia do Animador: Animar uma actividade de formação. Lisboa: Multi-nova.
- GONZÁLEZ, F. UMA Análise Psicológica dos Valores: o lugar deles/delas e importância no mundo subjectivo. Em: A Formação de Valores nas Gerações Novas. Uma campanha de espiritualidade e faz atento. Ciências Sociais Editorial. Havana; 1996.
- HOCHMAN, G. ; LIMA, N. T.; MAIO, M. C. The path of eugenics in Brazil: dilemmas of miscegenation. In: BASHFORD, A.; LEVINE, P. (Ed.). The Oxford Handbook of the history of eugenics. Oxford: Oxford University Press, 2010. p. 493-510.
- IMBAMBA, José Manuel. Uma nova cultura para mulheres e homens novos. Luanda: Editora Paulinas, 2003.
- IGNÁCIO, M.B, The Bell Curve: intelligence and class structure in American life. New York: Free Press, 1996.
- JORNAL de Angola, Abril de 2022, p.9



- KANDJO, J. S. Manual de História de África (SECULOS XV-XXI), Primeira Edição, 2020.
- KUNDONGENDE, João da Cruz. Crise e Resgate dos Valores Morais, Cívicos e Culturais na Sociedade Angolana 2013.
- LEVINE, P. Eugenics: a very short introduction. New York: Oxford University Press, 2017.672 Rev. bras. Estud. pedagóg., Brasília, v. 100, n. 256, p. 651-674, set./dez. 2019.
- LIMA, N. S. Unidade nacional pela cultura pedagógica: a unificação do magistério nacional. In: COSTA, M. J. F. F.; SHENA, D. R.; SCHIMIDT, M. A. (Orgs.). I Conferência Nacional de Educação: Curitiba, 1927. Brasília: MEC/SEDIAE; Inep; Iparides, 1997.
- LOBO, L. F. Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- MAEDA e ENU, (2011). Avaliação do Programa Especial de Realojamento de Cascais. Dinâmicas e percepções da população realojada em fogos arrendados (PER arrendamento). CONFIDENCIAL. NES/LNEC.
- MENEZES, Isabel (1999). Desenvolvimento psicológico na formação pessoal e social. Porto: Edições Asa.
- NETO, Agostinho. "Discursos, nº 2" edição do departamento de Educação Politico – Ideológica de Propaganda e Informação do Comité Central do MPLA – Partido do Trabalho, Luanda, 1979.
- NETO, Teresa da Silva. Contribuição a História da Educação e Cultura de Angola. Zaina Editores. Portugal, 2014.
- OLIVEIRA, W. (2004). Educação social de rua: as bases políticas e pedagógicas para uma educação popular. Porto Alegre: Artmed.
- PESSELA, (2021). Divisão Administrativa, Angola.
- POPKEWITZ, Thomas S. (1994). Políticas, conocimiento y poder: Algunas cuestiones para el estudio de las refor- mas educativas. Revista Educación, 305, 103 -137.
- PRADO, R. A educação no futuro. In: COSTA, M. J. F. F.; SHENA, D. R.; SCHIMIDT, M. A. (Orgs.). I Conferência Nacional de Educação: Curitiba, 1927. Brasília: MEC/SEDIAE; Inep; Iparides, 1997.
- ARDICHR, Pierre Claude. (2000). Citizenship education, educational policies and NGOs. British Educational Research Journal, 42(4), 543 -728.
- ROMANS, M. et all (2003). Profissão: Educador Social. Porto Alegre: Artmed.
- SIMÃO& PAKISI. Diálogos sobre valores e costumes na TV Zimbo.2016. Angola
- TAVARES, R. Educação moral e cívica deverá voltar às salas de aula na capital do país: lei foi aprovada na Câmara Legislativa do DF e deve entrar em vigor em 2019. O Globo, Rio de Janeiro, 13 mar. 2016. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao-moral-civica-devera-voltar-as-salas-de-aula-na-capital-do-pais-22484311>>. Acesso em 14 jul. 2019.

TAVARES, W. N. S. A Delinquência Juvenil em Angola: Contributo para Caracterização do Jovem Delinvente Angolano e sua Reabilitação Através da Justiça Restaurativa. 2016.

TOURAINÉ, Alain (1992). Crítica da modernidade. Lisboa: Instituto Piaget.

TRILLA (coord.). (2004). Animação sócio-cultural: Teorias, programas e âmbitos. Lisboa: Instituto Piaget.

## APÊNDICE



**Fonte: criação própria (30 de Junho de 2023)**

**Imagem da Administração municipal da Caála**



## DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA

### Inquérito por Questionário Dirigido aos Jovens

Este Inquérito por questionário, faz parte de um estudo que se pretende realizar no âmbito de conclusão do curso de licenciatura em História, no Instituto Superior Politécnico da Caála que tem como tema: **Proposta de Criação de um Centro para Educação Moral e Sócio-cultural da Juventude no Município da Caála.**

Esperamos pela tua colaboração e que seja feita com sinceridade.

Município \_\_\_\_\_

Comuna \_\_\_\_\_

Bairro \_\_\_\_\_

Assinale com x apenas as alternativas que achas correctas.

1-Achas necessário a criação de um centro para educação moral e sócio - cultural da juventude no município da Caála?

Sim  Não

2-O comportamento que os jovens do bairro do Codume demonstram deixa a desejarem aos mais velhos?

Sim  Não

3-Recebes a educação moral na escola ou no seio da família?

Sim  Não

**Muito obrigado pela sua colaboração!**



**GAÁLA**  
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO

## DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA

### Inquérito por Questionário Dirigido ao Soba

Este Inquérito por questionário, faz parte de um estudo que se pretende realizar no âmbito de conclusão do curso de licenciatura em História, no Instituto Superior Politécnico da Caála que tem como tema: **Proposta de Criação de um Centro para Educação Moral e Sócio - cultural da Juventude no Município da Caála.**

Esperamos pela tua colaboração e que seja feita com sinceridade.

Município \_\_\_\_\_

Comuna \_\_\_\_\_

Bairro \_\_\_\_\_

Assinale com x apenas as alternativas que achas correctas.

1-A crise dos valores morais é recente ou no passado já se registava?

Sim  Não

2-Actualmente regista-se no bairro do Codume assaltos, prostituição e consumo exagerado de álcool?

Sim  Não

**Muito obrigado pela sua colaboração!**



**GAÁLA**  
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO

## **DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA**

### **Inquérito por Questionário Dirigido aos Pais e Encarregados de Educação do Bairro do Codume.**

Este Inquérito por questionário, faz parte de um estudo que se pretende realizar no âmbito de conclusão do curso de licenciatura em História, no Instituto Superior Politécnico da Caála que tem como tema: **Proposta de Criação de um Centro para Educação Moral e Sócio-cultural da Juventude no Município da Caála.**

Esperamos pela tua colaboração e que seja feita com sinceridade.

Município \_\_\_\_\_

Comuna \_\_\_\_\_

Bairro \_\_\_\_\_

Assinale com x apenas as alternativas que achas correctas.

1-Conheces as amizades que o teu filho tem?

Sim  Não

2-O teu filho apresenta um comportamento aceitável em casa assim como fora?

Sim  Não

**Muito obrigado pela sua colaboração!**

## APÊNDICE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nós estamos convidando-o (a), para participar de uma pesquisa intitulada: Proposta de criação de um Centro para Educação Moral e Sócio - cultural da Juventude no Município da Caála; esta pesquisa está sendo desenvolvida pelo académico, **Augusto Victorino Sawendo**, vinculado no Instituto Superior Politécnico da Caála. Trata-se de uma pesquisa cujo objectivo é criar estratégias para contribuir na criação de um Centro para Educação Moral e Sócio - cultural da Juventude no Município da Caála. Durante a realização da entrevista, a previsão da criação de um centro para educação moral e sócio - cultural da juventude contribuída. Esses riscos serão de carácter emocional quando, ao responder as perguntas, você pode reviver experiências sofridas, ou se sentir constrangido em fornecer algumas informações. Os dados que você fornecerá serão confidenciais e divulgados apenas em publicações científicas, não havendo divulgação de nenhuma informação que lhe possa identificar. Esta pesquisa obedecerá aos cuidados éticos estabelecidos pelo comité de ética do ISP-Caála. Caso tenha qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa, você deverá contactar o Comité de Ética do ISP- Caála ou enviar um e-mail para: comité de éticaispc@gmail.com. Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável. Eu, \_\_\_\_\_ após ter sido esclarecido sobre os objectivos, importância e o modo como os dados serão colectados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa.

**Data:** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / **2023**

Assinatura do Orientador

Assinatura do estudante

\_\_\_\_\_  
**Lic. Gabriel ChissocaKapuma**

\_\_\_\_\_  
**Augusto Victorino Sawendo**